

ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DO ENFERMEIRO (A) NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Data de aceite: 01/02/2024

Antonia Rodrigues de Araújo

Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência: Adulto e Pediátrico-FVJ; Teresina-PI

Bentinelis Braga da Conceição

Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência-FAEME; Caxias-MA

Edilson Gomes de Oliveira

Enfermeiro. Graduado pela UESPI. Doutor e Mestre em UTI. Especialista em ESF. Professor, UESPI – UFPI – ETSUS – ETEC – SOBRATI – FVJ; Teresina-PI

Caroline Jordana Azevedo dos Santos

Especialista em saúde da família – UNA SUSU – UFMA

Flávia Maria da Silva Andrade Dias

Mestre em Terapia Intensiva; EBSERH/ Hospital Universitário da UFPI; Teresina-PI

Erenice José Leal Marques

UniEvangélica. Anapolis – GO

Luana da Rocha Ribeiro

Universidade Salgado de Oliveira. Goiania – GO

Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim

Enfermeira Mestre em Enfermagem-UFMA

Jordeilson Luis Araujo Silva

Mestrando em saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará; Timon-MA

Denise dos Anjos Neves

Enfermeira. Pós-graduada Lato Sensu MBA Gestão em Saúde e Controle de Infecção, pela Faculdade-FAMESP; BRASILIA-DF

Paulo Eduardo Pinheiro Dominici Fialho

Especialização em Enfermagem do Trabalho; São Luís – MA

Adriano Nogueira da Cruz

Enfermeiro. Especialista em Morfologia Saúde e Segurança do trabalho; Caxias-MA

Edilane Henrique Leôncio

Enfermeira. EBSERH/Hospital Universitário da UFU; Uberlândia/MG

Thessia Thalma Andrade da Silva

Enfermeira. Especialista em Acupuntura e Enfermagem do Trabalho

Yohanna Larissa Soares Damasceno

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica

RESUMO: O estudo tem como objetivo analisar o gerenciamento do enfermeiro (a) nos serviços de Urgência e Emergência. Trata-se de uma pesquisa descritiva e explicativa, de abordagem qualitativa, pelo método de revisão bibliográfica adequada para analisar publicações e identificar, entre outros aspectos, a sua frequência, regularidade, tipos, assuntos examinados, e métodos empregados com a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito. Os dados foram coletados no período de Abril a agosto de 2016, utilizando os descritores: Enfermagem, Urgência e Emergência, Gerenciamento. Os Serviços de Emergência são unidades complexas no que diz respeito ao ambiente, ao usuário e aos profissionais que oferecem o serviço. O enfermeiro (a) deve compreender que a gerência não deve ser vista como uma atividade centrada na burocracia, mas uma atividade com o intuito de proporcionar uma assistência em favor das necessidades da população atendida. Um gerenciamento de qualidade melhora a assistência dedicada aos usuários, influencia diretamente no relacionamento entre equipe de enfermagem e as outras categorias profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Urgência e Emergência. Gerenciamento.

ANALYSIS OF NURSING MANAGEMENT (A) THE URGENCY AND EMERGENCY

ABSTRACT: The study aims to analyze the nursing management (a) in the Emergency Department services. This is a descriptive and explanatory research, qualitative approach, the appropriate literature review method to analyze publications and identify, among other things, its frequency, regularity, types, examined issues, and methods used for the purpose of putting the researcher in direct contact with all that has been written. Data were collected from April to August 2016, using the key words: Nursing, Emergency and Emergency Management. Emergency services are complex units with regard to the environment, the user and the professionals who provide the service. The nurse (a) must understand that the management should not be seen as an activity focused on bureaucracy, but an activity in order to provide assistance for the needs of the population served. A quality management improves service dedicated to users, directly influences relationship between nursing staff and other professional groups.

KEYWORDS: Nursing. Urgency and Emergency. Management.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a área de atuação do enfermeiro líder é vasta. Essa diversidade pode ser percebida nas unidades básicas de saúde (UBS), hospitais, laboratórios, indústrias, escolas técnicas, ensino, pesquisa e universidades. Sua presença é necessária, pois, é ele quem dedica maior parte do tempo no planejamento e execução da assistência aos pacientes/clientes.

O cargo de chefia em enfermagem está regulamentado no artigo 15 da Lei 7.498/1986, que fala da responsabilidade do enfermeiro sobre sua equipe e que o mesmo responda pelos resultados da assistência prestada aos clientes (SANTOS, 2007).

A enfermagem está presente em todos os setores de uma instituição de saúde desde aquela de baixa, média e alta complexidade. Ela é responsável pelo gerenciamento de sua equipe que é composta por técnicos e auxiliares de enfermagem. O sucesso das instituições depende da qualidade da assistência prestada aos pacientes/clientes pela equipe de enfermagem.

Neste contexto de que a enfermagem tem papel fundamental em qualquer setor em que atue é necessário pontuar que no setor de Urgência e Emergência não será diferente, e continuara a prestar uma assistência de qualidade através de uma ou mais competências gerenciais só que em um ambiente de constantes mudanças e imprevistos que requer profissionais com técnicas e habilidades gerenciais adequadas para o setor.

Para Ré e Ré (2010) competências são habilidades, traços, qualidades ou características que contribuem para que uma pessoa desempenhe adequadamente as tarefas e responsabilidades atribuídas ao cargo que ocupa. Sendo que a competência do enfermeiro é de gestor líder responsável pela seleção da equipe de enfermagem, e por parte da assistência, dentro da organização de saúde (RUTHES; CUNHA, 2009).

Dentro da gerência a liderança pode ser entendida como o direcionamento de um grupo de pessoas de forma a transformá-lo em equipes capazes de serem produtivas e de obterem resultados com a mesma finalidade. Harada (2011) corrobora tal pensamento ao afirmar que a maneira como essa chefia será exercida fará toda a diferença e esse aspecto tem interferido na forma como esse profissional é visto pela sociedade, é respeitado ou não pela equipe de enfermagem e multiprofissional e obtém ou não os resultados adequados às necessidades dos pacientes.

Com isso a gerência pode ser uma ferramenta com potencialidade para desencadear na equipe de profissionais um processo de reflexão e revisão de seus métodos, que os levem para a adesão e comprometimento a um processo de produção de cuidados à saúde e não de cumprimentos de tarefas paridas que estão concentradas e centradas no desenvolvimento de procedimentos isolados (KAWATA et al., 2009).

A gerência utilizada como ferramenta do processo de trabalho na organização de uma instituição de saúde sugere tomada de decisões que afetam desde a estrutura, o processo de produção e o fruto deste sistema, de maneira a viabilizar meios para que a prestação da assistência aos pacientes seja eficiente eficaz e efetivo (PASSOS, 2006).

Cabe salientar que uma gerência bem organizada e planejada influenciará diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes/clientes. Com o planejamento adequado do trabalho de enfermagem em unidade de urgência e emergência poderá ser estabelecido às prioridades no atendimento.

Por meio de estágios curriculares acadêmicos em um Hospital, foram observadas algumas das competências gerenciais do enfermeiro surgindo interesse em conhece se o gerenciamento de enfermagem pode auxiliar ou interferir na assistência do enfermeiro (a) aos clientes/pacientes na urgência e emergência. Tem como objetivo analisar o gerenciamento do enfermeiro (a) nos serviços de Urgência e Emergência

PECULIARIDADES DO TRABALHO DO ENFERMEIRO NO PRONTO-SOCORRO

A norma que rege a Política Nacional de Atenção às Urgências possui sua composição na Portaria do Gabinete Ministerial (GM), nº 2.048, de 5 de novembro de 2002, que situa os princípios e diretrizes dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência, as normas e critérios de funcionamento, classificação e cadastramento de serviços e envolve temas como a elaboração dos Planos Estaduais de Atendimento às Urgências e Emergências, Regulação Médica das Urgências e Emergências, atendimento pré-hospitalar, atendimento pré-hospitalar móvel, atendimento hospitalar, transporte inter-hospitalar e ainda a criação de Núcleos de Educação em Urgências e proposição de grades curriculares para capacitação de recursos humanos da área (BRASIL, 2006).

Ainda de acordo com a portaria que descreve pronto-socorros como Unidades de Referência do Tipo III, que são aquelas instaladas em hospitais gerais e que contam com recursos tecnológicos e humanos adequados para o atendimento das urgências/emergências de natureza clínica, cirúrgica e traumatológica (BRASIL, 2006).

Segundo Martins et al. (2006), as organizações hospitalares são sistemas complexos e constituídos por diversos setores e profissões, tornando-se instituições formadas por trabalhadores expostos a situações emocionalmente intensas, tais como, vida, doença e morte, o que frequentemente desencadeia ansiedade, tensão física e mental. Reafirmando essa idéia Matos e Pires (2006), concordam que o hospital além de ser complexo absorve grande parte dos profissionais da saúde e também disponibiliza empregos para diversos profissionais que atuem na administração, higienização, manutenção e entre outras áreas que se fazem necessárias.

O departamento de emergência é um local onde situações críticas frequentemente ocorrem. O cliente procura este serviço ou é conduzido a ele em estado grave, em muitos casos com risco iminente de perda de vida. Sendo assim, unidade de emergência é um setor multidisciplinar de especialistas com capacidade para tratar clientes em estado grave. É uma das áreas críticas e congestionadas de um hospital, onde situações inesperadas acontecem (SABADDINI; GONÇALVES, 2008).

A Enfermagem no setor de urgência/emergência tem como função primordial oferecer a manutenção das funções fisiológicas vitais do indivíduo tendo como foco do cuidado a preservação da vida, evitando a deterioração, antes que o tratamento definitivo possa ser fornecido (SMELTZER; BARE, 2002). Corroborando com tal afirmação, Wehbe e Galvão (2001) destacam algumas das principais atividades desenvolvidas pelo enfermeiro em Unidade de Urgência e Emergência que são:

Presta o cuidado ao paciente juntamente com o médico; Prepara e ministra medicamentos; Viabiliza a execução de exames especiais procedendo a coleta; Instalar sondas nasogástricas, nasoenterais e vesicais em pacientes; Realiza troca de

traqueostomia e punção venosa com cateter; Efetua curativos de maior complexidade; Prepara instrumentos para intubação, aspiração, monitoramento cardíaco e desfibrilação, auxiliando a equipe médica na execução dos procedimentos diversos; Realiza o controle dos sinais vitais; Executa a evolução do pacientes e anota no prontuário.

O enfermeiro deve confrontar-se com circunstâncias que demandam competência e decência, e devem ser norteados por seus valores, na importância da profissão e também pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (MAZUR; LABRONICI; WOLFF, 2007).

Schirmer (2006) ressalta ainda que, atuando desta forma poderá garantir um cuidado com qualidade, não somente científica e tecnicamente, mas de maneira mais compassiva, promovendo, protegendo, reabilitando a saúde.

Isso denota que o atuar do enfermeiro, além de ser embasado pelo conhecimento técnico-científico e incorporado aos princípios éticos construídos a partir de suas vivências, deve ser fundamentado no conhecimento estético que permite captar a subjetividade do outro, seus temores, angústias, fragilidades, suas religiões e valores, por fim, conhecê-lo na sua multidimensionalidade (MAZUR; LABRONICI; WOLFF, 2007).

As competências gerenciais do enfermeiro

Para Rothbarth, Wolff e Peres (2009), competência gerencial significa articulação e mobilização proativa de conhecimentos e atitudes em toda e qualquer situação, previsível ou não tanto como foco tanto aspectos administrativos quanto clínicos. Já na visão de Peres (2006) competência consiste em uma noção que atende ao pensamento pós-moderno, como mecanismo de adaptação dos indivíduos à instabilidade da vida. Formar profissionais competentes permite uma atuação emancipatória, definida e construída na prática social conjunta, entre as instituições de ensino e de serviços, entre alunos, educadores e profissionais.

Na literatura há vários conceitos sobre gerenciamento alguns até o confundem com administração e/ou como sinônimo de liderança, mas gerenciamento estar ligado à ação, ou seja, pôr em prática regras e ações das organizações. O gerente supervisiona atividades de outros, isto é, das pessoas que se reportam a ele (SILVA, 2008).

O gerenciamento na enfermagem é responsabilidade do enfermeiro a que lhe é atribuído a coordenação de sua equipe que é composto por auxiliares e técnicos de enfermagem bem como a condução e viabilização do processo do cuidado (BRASIL, 2007).

Como o avanço tecnológico em saúde tem exigido o aprimoramento técnico e científico do profissional enfermeiro, impulsionando a busca de conhecimento e de novas habilidades. Corroborando com isso Malagutti e Caetano (2009) afirmam que o conhecimento e a prática assistencial fazem do profissional da enfermagem um ator diferenciado neste contexto gerencial. O enfermeiro é o profissional que conhece os detalhes dos processos

operacionais e de apoio no cotidiano de uma organização de saúde. A sua experiência, tanto no atendimento direto ao cliente e à família, quanto no suporte e na interface à equipe multidisciplinar, mostra hoje a abrangência e o potencial de atuação do enfermeiro no mercado brasileiro e internacional.

Wehbe e Galvão (2001) citam algumas atividades administrativas realizadas pelo enfermeiro: Realiza a estatística dos atendimentos ocorridos na unidade; Lidera a equipe de enfermagem no atendimento dos pacientes críticos e não críticos; Coordenar as atividades do pessoal de recepção, limpeza e portaria; Solucionar problemas decorrentes com o atendimento médico ambulatorial; Aloca pessoal e recursos materiais necessários; Realiza a escala diária e mensal da equipe de enfermagem; Controla estoque de material; Verifica a necessidade de manutenção dos equipamentos do setor.

Em relação às atividades de ensino exercidas pelo enfermeiro, ressaltamos que este profissional na sua prática diária orienta a equipe de enfermagem na realização da pré-consulta e promove treinamento em serviço sobre os protocolos de atendimento e novos procedimentos.

Mais um aspecto de importância para o desempenho do enfermeiro como gestor em uma Unidade de Urgência e Emergência é a interdisciplinaridade. Entretanto, cabe lembrar que este método ainda encontra obstáculos a serem vencidos. Esta dificuldade sucede da aparência dos sistemas de saúde que se encontram saturados pelo modelo cartesiano no sentido de ser este um setor que exige pensamentos e ações rápidas, bem como de uma regular formação inicial do enfermeiro.

Para ser um líder e não apenas chefe, o enfermeiro deve usar sua criatividade no desempenho de suas funções, além de bom senso, ética e linguagem não verbal. Ele deve envolver sua equipe de enfermagem de forma a entender o processo de trabalho, sensibilizando os seus liderados com relação às necessidades de cada paciente sob seus cuidados. É imprescindível que os membros da equipe enxerguem o enfermeiro como seu representante junto à alta gerência da instituição, e que se sintam valorizados como trabalhadores e como pessoas (RUTHES; FELDMAN; CUNHA, 2010).

É essencial que o enfermeiro, em sua arte profissional, mobilize habilidades gerenciais a partir de uma visão clara de seu processo de trabalho se desvestindo da modalidade retrógrada que fragmenta sua atuação em subprocessos desarticulados e que não possuem finalidade em si mesma.

METODOLOGIA

O estudo é de caráter descritivo e explicativo, de abordagem qualitativa, pelo método de revisão bibliográfica, acerca do gerenciamento do enfermeiro (a) nos Serviços de Urgência e Emergência.

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para o levantamento dos artigos na literatura, foi realizado uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme). Assim, foram selecionados 10 artigos como amostra para esse.

Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos científicos de acesso on-line publicados em língua portuguesa, no espaço de tempo compreendido entre 2006 a 2016, preferencialmente. Os critérios de exclusão foram formados por artigos científicos não disponibilizados na íntegra, em língua estrangeira, e materiais que não correspondem à temática de estudo. O material adquirido foi analisado por meio de uma leitura atenta, utilizando-se das informações mais relevantes. Ressalta-se, quanto às questões éticas, que as obras utilizadas tiveram seus autores citados e referenciados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com esta pesquisa, foram obtidos 10 artigos científicos. Os resultados foram apresentados e exposta no quadro a seguir: o ano de publicação, o autor, o periódico, o título do artigo e a categoria temática de estudo.

A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, foi pautada na sistematização dos textos através de leitura exploratória e seletiva, fichamento bibliográfico e categorização de maneira que respondessem ao questionamento do tema em questão. Tanto a análise quanto à síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

	Ano	Autor	Periódico	Título
A1	2009	COSTA, A.F; ARAÚJO, D.V; BARROS, W.C.T.S.	Anais	O trabalho do enfermeiro no setor de urgência e emergência hospitalar
A2	2013	ZAMBIAZI, B.R.B; COSTA, A.M.	Rev. adm. saúde	Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios
A3	2014	ANTONELLI, R.C.; BELLUCCI JUNIOR, J.A	Rev. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	Gerenciamento de enfermagem em serviço hospitalar de emergência: revisão integrativa da literatura
A4	2016	ALEXANDRE, S.M.B. et. al.	Rev. Interdisciplinar em Saúde	Dificuldades no Processo de Gerenciamento em Enfermagem na Urgência e Emergência
A5	2011	SANTOS, J.L.G; LIMA, M.A.D.S	Rev Gaúcha Enferm	Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência.
A6	2011	BELLUCCI JÚNIOR, J.A; MATSUDA, L.M.	Rev Gaúcha Enferm	O enfermeiro no gerenciamento à qualidade em Serviço Hospitalar de Emergência: revisão integrativa da literatura.
A7	2013	PEREIRA, D.S; ARAÚJO, T.S.S.L; GOIS, C.F.L; GOIS JÚNIOR, J.P; RODRIGUEZ, E.O.L; SANTOS, V.	Rev Gaúcha Enferm	Estressores laborais entre enfermeiros que trabalham em unidades de urgência e emergência.
A8	2013	DECKMAN, L.R; DEON, S.M.P; SILVA E.F. et al.	Rev. Eletrônica Gestão e Saúde	Competência gerencial na enfermagem: uma revisão integrativa
A9	2014	SADE, P.M.C, PERES, A.M, WOLFF, L.D.G.	Rev. enferm UFPE on line	A formação das competências gerenciais do enfermeiro: revisão integrativa
A10	2013	SANTOS, J.L.G. et al.	Rev Bras Enferm	Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa

Costa, Araújo, Barros (2009), demonstraram que o gerenciamento do enfermeiro (a) na urgência e emergência hospitalar, por ser um setor de muita dinamicidade, acaba por negligenciar a assistência aos pacientes. Tanto pela execução da atividade administrativa inerentes a qualquer setor que tenha atuação do enfermeiro, quanto pelas demandas de clientes/pacientes incompatíveis com porte da instituição, materiais insuficientes, quantitativo de pessoal reduzidos e equipe multiprofissionais desarticuladas com a assistência.

Zambiasi e Costa, (2013), na perspectiva do estudo destes autores ficou evidenciado o conhecimento dos profissionais sobre o ato de gerenciar, entretanto o gerenciamento e a supervisão do enfermeiro ficaram prejudicados em comparação com a parte assistencial. O estudo mostrou ainda que metade dos profissionais enfermeiros (as) consideraram o

preparo acadêmico superficial e insuficientes para o início da vida profissional, mesmo dispondo de disciplina voltada para a administração em enfermagem. A outra metade considerou suficiente a base teórica adquirida durante a graduação.

O gerenciamento de enfermagem no serviço hospitalar de emergência requer profissionais capazes de agir com rapidez, eficiência e eficácia. Profissionais capazes de prever risco e benefícios para si e para outrem, diante destas peculiaridades os estudos de Antonelli e Bellucci (2014) traduz que os profissionais, mesmo tendo algum conhecimento sobre administração em enfermagem, não conseguem unir o gerenciar a prática assistencial, principalmente no setor de emergência.

Alexandre, S.M.B et al. (2016), observou-se nesse trabalho a grande dificuldade dos profissionais em trabalhar o gerenciamento de enfermagem na urgência e emergência hospitalar, mediante as dificuldades encontradas pelos profissionais para adesão do processo de gerenciamento em enfermagem. As dificuldades vão desde a falta de recursos de materiais, até adaptação e qualificação do enfermeiro para que desenvolver suas competências e habilidades administráveis.

Santos e Lima (2011), ao analisar as ações dos enfermeiros no gerenciamento do cuidado em um serviço de emergência, este estudo possibilitou a visualização e discussão de algumas possibilidades de articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do trabalho do enfermeiro, por meio do planejamento do cuidado, da previsão e provisão de recursos e da supervisão, liderança e capacitação da equipe de enfermagem. Os resultados podem fomentar a discussão e reflexão de enfermeiros sobre suas práticas, contribuindo com a compreensão da importância do gerenciamento do cuidado realizada pelos enfermeiros na melhoria da assistência e das práticas de atenção à saúde nos serviços de emergência.

Bellucci e Matsuda (2011), poucos são os estudos que abordam sobre gerenciamento à qualidade em SHE com foco na atuação do enfermeiro, o que pode levar ao entendimento de que ainda são poucos os pesquisadores que se envolvem com esse tema. A temática abordada na produção científica nacional dos últimos 10 anos, especialmente naquelas publicadas na segunda metade desse período, concentram-se em relatar a atuação de enfermeiros na promoção da humanização do cuidado e do cuidador.

Pereira e Araújo, Gois et al. (2013), pode-se concluir que os enfermeiros dos setores de urgência e emergência encontravam-se estressados no momento da coleta dos dados, com repercussões negativas para o seu trabalho. Na análise das atividades mais estressantes, observou-se diferenças entre as instituições. Considerando os domínios, os enfermeiros do hospital A perceberam como atividades mais estressantes as relacionadas ao cuidado e do B à área administrativa.

Deckman, Deon, Silva et al. (2013), os estudos analisados permitem inferir que desenvolver competências gerenciais no âmbito da saúde e em especial na enfermagem, é um grande desafio. Os resultados comprovam que a complexidade do contexto na atenção

à saúde dificulta o desenvolvimento de competências, principalmente com relação às estratégias institucionais, muito aquém das necessidades dos enfermeiros.

Sade, Peres e Wolff (2014), para tanto, as competências gerenciais devem ser formadas e desenvolvidas, por meio da articulação de capacidades, práticas e saberes organizados construídos a partir da formação acadêmica e de maneira permanente na prática profissional de Enfermagem. Assim, o grande desafio da formação destas competências é o desenvolvimento da consciência dos sujeitos e instituições diretamente relacionados a este processo sobre o seu contexto e sua responsabilidade.

Por isso, urge a necessidade de rever os métodos utilizados na graduação e nas organizações empregadoras para que a formação das competências efetivamente seja permanente; ou seja, um processo sistematizado e participativo, em todas as esferas de aprendizagem, tendo como cenário o próprio espaço de trabalho, onde o pensar e o fazer são os ingredientes essenciais do aprender e do trabalhar para transformação da realidade.

Santos et al. (2013), a partir da análise da produção científica nacional e internacional sobre as práticas dos enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde, constatou-se que a gerência do cuidado é uma atribuição do enfermeiro diretamente relacionada à busca pela qualidade assistencial e de melhores condições de trabalho para os profissionais. Para tanto, o enfermeiro atua na realização do cuidado, na gerência de recursos humanos e materiais, na liderança, no planejamento da assistência, na capacitação da equipe de enfermagem, na coordenação da produção do cuidado e na avaliação das ações de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou analisar o gerenciamento do enfermeiro (a) nos serviços de urgência e emergência e com isso saber se este interfere ou auxilia no processo do cuidado aos clientes/pacientes. As pesquisas mostraram que os profissionais enfermeiros (as) tem muito ou médio conhecimento sobre o gerenciamento de enfermagem, contudo não sabe, ou mesmo por falta de quantitativo de pessoal adequado, recursos físicos e materiais, conciliar com a prática assistencial. Desse modo, a assistência passou a ficar muitas vezes prejudica.

O encaminhamento de pacientes que necessitam de atenção primária à Rede Básica de Saúde, a fim de que possa diminuir o grande problema das superlotações nos urgências e emergências; a qualificação e o treinamento dos profissionais atuantes nas unidades de urgência e emergência, para que eles estejam preparados para receber pacientes com risco de morte e para que erros tornem-se inexistentes.

O enfermeiro (a) deve compreender que a gerência não deve ser vista como uma atividade centrada na burocracia, mas uma atividade com o intuito de proporcionar uma assistência em favor das necessidades da população atendida. Um gerenciamento

de qualidade melhora a assistência dedicada aos usuários, influencia diretamente no relacionamento entre equipe de enfermagem e as outras categorias profissionais.

Assim, a atuação do enfermeiro na gerenciamento do cuidado e como administrador/supervisor dos serviços de enfermagem, responsável por estabelecer vínculos entre as ações realizadas pelos profissionais da equipe de saúde de modo a mediar as relações estabelecidas no contexto do trabalho, com vistas ao desenvolvimento de melhores práticas assistenciais. O enfermeiro (a) torna-se um agente estratégico na promoção do trabalho em equipe em emergência, sendo capaz de sensibilizar, estimular e articular a equipe para a efetivação de um trabalho integrado.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, S.M.B et. al. Dificuldades no Processo de Gerenciamento em Enfermagem na Urgência e Emergência. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 3, n. 1, p. 3-20, jan./mar. 2016, ISSN: 2358-7490. Disponível em: <http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_9/Trabalho_01.pdf>.

ANTONELLI, R.C.; BELLUCCI, J.A. Gerenciamento de enfermagem em serviço hospitalar de emergência: revisão integrativa da literatura. **Rev. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 35, n. 2, p. 137-146, jul./dez. 2014. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/semnabio/article/download/18653/16249>.

AZEVEDO, C.S. Liderança e processos intersubjetivos em organizações públicas de saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.7 n.2, p. 349-361, abr. 2002.

BELLUCCI, J.A; MATSUDA, L.M. O enfermeiro no gerenciamento à qual idade em Serviço Hospitalar de Emergência: revisão integrativa da literatura. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS). v. 32, n. 4, p. 797-806, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n4/v32n4a22.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 256 p. – 3. ed. ampl. (Série E. Legislação de Saúde).

_____. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37

_____. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Resolução n. 196/96. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2002.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9)

COSTA, A.F; ARAÚJO, D.V; BARROS, W.C.T.S. O trabalho do enfermeiro no setor de urgência/emergência hospitalar. in: **Anais XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**. Disponível em <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0047_0182_01.pdf>. Acesso em 01 de agosto de 2016.

DECKMAN, L.R; DEON, S.M.P; SILVA, E.F, et al. Competência gerencial na enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v.04 n. 02, p.2261-2272, 2013. Disponível em: <http://www.gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/download/468/pdf_1>

HARADA, M. C. S. (Org.). **Gestão em enfermagem: ferramenta para a prática segura**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011.

KAWATA, L. S. et al. O trabalho cotidiano da enfermeira na saúde da família; utilização de ferramenta de gestão. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 313-20, abr. - jun, 2009.

MAZUR, C. S.; LABRONICI, L.; WOLFF, L. D. G. Ética e gerência no cuidado de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 371-376, jul./set. 2007.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out-dez, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em 01 de agosto de 2016.

PASSOS, J.P; CIOSAK, S.I. A concepção dos enfermeiros no processo gerencial em Unidade Básica de Saúde. **Rev. Esc. Enf. USP**. Dez. 2006.

PEREIRA, D.S; ARAÚJO, T.S.S.L; GOIS, C.F.L; GOIS JÚNIOR, JP; RODRIGUEZ, E.O.L; SANTOS, V. Estressores laborais entre enfermeiros que trabalham em unidades de urgência e emergência. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 34, n. 4, p. 55-61, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rge/v35n1/pt_1983-1447-rge/v35-01-00055.pdf>.

RÉ, C. A.; RÉ, M. A. O processo do sistema de gestão de pessoas. In: BITENCOUT, C. et al. **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. 2º Ed. Porto Alegre: Bookman, p. 87, 2007.

RUTHES, R. M.; CUNHA, I. C. K. O. Considerações gerais sobre gestão de pessoas na área de enfermagem. **Revista Nursing**. São Paulo, v. 12, n. 131, p. 190- 194, 2009.

SADE, P.M.C; PERES, A.M; WOLFF, L.D.G. A formação das competências gerenciais do enfermeiro: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 8, n. 6, p. 1739-45, jun., 2014. Disponível em: < www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/.../9377>.

SANTOS J.L.G, LIMA M.A.D.S. Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v. 32, n. 4, p. 695-702, dez., 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rge/v32n4/v32n4a09.pdf>>.

SANTOS JLG, ET AL. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 66, n. 2, p. 257-63, mar-abr, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/16.pdf>>

SANTOS, S. R. **Administração aplicada à enfermagem**. 3. ed. – João Pessoa: Idéia, 2007.

SCHIRMER, J. Ética profissional. In: OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri, SP: Manole, 2006.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 1822, 2002.

WEHBE, G.; GALVAO, C. M. O enfermeiro de unidade de emergência de hospital privado: algumas considerações. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2001, vol.9, n.2, pp. 86-90. ISSN 0104-1169. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11519.pdf>>. Acesso em 16 jan. 2013.

ZAMBIAZI, B.R.B; COSTA, A.M. Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios. RAS. **Rev. adm. saúde**: vol. 15, n, 61 – p. 169-176 Out-Dez, 2013. Disponível em <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-745019>>. Acesso em 01 de agosto de 2016.